

6. Significados ideacionais

No exame da dimensão ideacional dos significados de VPA e VPS, dois aspectos são aqui considerados: em primeiro lugar, os tipos de processos encontrados nas ocorrências de cada estrutura; em segundo lugar, a função estrutural de Agente.

A análise dos tipos de processos expressos pelos verbos nas ocorrências do corpus revela a seguinte distribuição quantitativa:

Tipo de Processo	Número absoluto de ocorrências		Porcentagens aproximadas	
	VPA	VPS	VPA	VPS
Material	116	70	88%	58%
Mental	2	37	2%	31%
Verbal	14	12	10%	10%
Relacional	0	1	0%	1%
TOTAL	132	120	100%	100%

A maior incidência de verbos de processo material no corpus como um todo é previsível, visto que estes provavelmente representam a maior parte do conjunto de verbos da língua. Com relação aos verbos de processo verbal, não se observa diferença entre as duas estruturas. No entanto, é grande a diferença de distribuição entre VPA e VPS no que diz respeito a processos materiais e mentais.

A quase inexistência de processos mentais nas ocorrências de VPA, todas extraídas de notícias, pode ser correlacionada à afirmação de Lage (1999a: 25) citada no capítulo 4, parcialmente reproduzida abaixo:

(...) não é notícia o que alguém *pensou, imaginou, concebeu, sonhou*, mas o que alguém *disse, propôs, relatou* ou *confessou*.

Do fragmento transcrito, pode-se inferir que processos mentais só se convertem em objeto de notícia jornalística se intermediados por processos verbais. Ou seja, dada a natureza objetiva das notícias, o conteúdo da experiência mental de alguém não pode figurar nesses textos, a menos que se tenha manifestado verbalmente.

Em duas ocorrências do corpus, é possível perceber essa estreita correlação entre processos verbais e mentais. *Levantar*, por exemplo, que ocorre em (1), abaixo, é um verbo de processo material, porém empregado aqui metaforicamente:

(1) A possibilidade de instalar a CPI apenas no Senado *é levantada* por vários oposicionistas (...)

O verbo *levantar*, nesse caso, poderia referir-se, por um lado, a processos mentais, como “considerar” ou “cogitar”, ou ainda, por outro lado, a processos verbais, como “sugerir” ou “propor”. No entanto, se o fato é relatado na notícia em questão, é porque, necessariamente, o Agente mencionado (*vários oposicionistas*) expressou verbalmente suas cogitações. O mesmo se pode afirmar do verbo *lembrar*, abaixo, que se refere, em princípio, a um processo mental, mas que, no contexto da notícia em questão, tem o significado mais próximo de processos verbais como “mencionar”, “narrar”, “descrever” ou “comentar”:

(2) No saguão da ALERJ, a trajetória de Barbosa Lima *foi lembrada* e enaltecida (...)

Há, ainda, uma ocorrência em que um verbo de processo mental é empregado metaforicamente para representar um processo material. *Esquecer*, na oração abaixo, referente ao conteúdo do *site* do Vaticano na *internet*, significa “excluir”, “deixar de lado”:

(3) Nem as crianças *foram esquecidas*.

Por sua vez, os verbos *avaliar* e *responsabilizar* poderiam, em princípio, referir-se a processos mentais – já que representam, ambos, a formação de algum tipo de julgamento. No entanto, nas ocorrências abaixo, referem-se, efetivamente, a processos materiais, ou seja, aos eventos e procedimentos institucionais de que tratam as respectivas notícias:

(4) Ontem, um parlamentar da oposição disse que a situação *será avaliada* (...)

(5) (...) o Judiciário não pode *ser responsabilizado* por omissão.

A única ocorrência encontrada de verbo de processo mental que não é empregado metaforicamente, para indicar processo material ou verbal, apresenta o verbo *surpreender*, pertencente ao subgrupo de verbos de processo mental em que o Fenômeno preenche a função de Sujeito na forma ativa, e o Experienciador é expreso no Complemento. Segundo Halliday (1994a: 117), em inglês, verbos desse grupo são particularmente freqüentes na voz passiva.

(6) (...) Velloso admitiu que o Judiciário *foi surpreendido* com o decreto do Executivo de sexta-feira (...)

Por outro lado, há um caso em que um processo mental é metaforicamente expreso por um verbo de processo material:

(7) (...) ela *foi tomada* pelo pavor.

Essa forma metafórica de expressão confere ao estado de coisas descrito um caráter mais concreto e dinâmico – de evento material, de acontecimento físico – mais de acordo com o que se espera do teor de uma notícia jornalística. Pode-se verificar isso comparando a ocorrência (7) com a equivalente hipotética abaixo, que enfatiza o aspecto introspectivo do processo:

(7') (...) ela se apavorou.

Portanto, além do predomínio quantitativo dos processos materiais nas ocorrências de VPA, a análise de casos particulares, especialmente dos que se encontram em situações limítrofes, leva a concluir que, nas notícias, mesmo processos com algum componente mental tendem a ser representados como materiais.

Em artigos e editoriais, no entanto, dado seu caráter explicitamente opinativo – logo, subjetivo – a restrição existente nas notícias quanto aos tipos de

processos não se verifica, e assim as ocorrências de VPS apresentam um número considerável de verbos de processo mental.

As diferenças constatadas na distribuição dos tipos de processo não podem ser atribuídas a propriedades de VPS e de VPA, pois se relacionam antes a propriedades dos gêneros textuais dos quais se extraíram as ocorrências. Possivelmente, um levantamento dos tipos de processo de todas as orações dos referidos textos, independente de sua estrutura gramatical, revelaria uma distribuição semelhante. Essa hipótese, porém, não é examinada na presente tese.

Entretanto, se a opção por VPA ou VPS não tem influência sobre o tipo de processo representado, o tipo de processo influi na escolha da estrutura, na medida em que processos mentais nem sempre podem ser adequadamente expressos em forma passiva.

Como se vê nas ocorrências abaixo, a forma em VPA que corresponderia à construção em VPS com verbos de processo mental é muitas vezes de aceitabilidade duvidosa, o que confirma a não-sinonímia entre as estruturas:

(8) a (...) agindo como se espera que a autoridade responsável, que zela pela coisa pública, o faça.

b ?(...) agindo como é esperado que a autoridade responsável, que zela pela coisa pública, o faça.

(9) a Em 1997, quando já se via que não seria cumprida a meta da Convenção do Clima, foi deliberado o Protocolo de Kyoto (...)

b ?Em 1997, quando já era visto que não seria cumprida a meta da Convenção do Clima, foi deliberado o Protocolo de Kyoto (...)

(10) a (...) realizar “uma reconstituição de época criteriosa”, o que se presume não ter acontecido (...)

b ?(...) realizar “uma reconstituição de época criteriosa”, o que é presumido não ter acontecido (...)

(11) a (...) imagine-se o que aconteceu durante o Carnaval.

b ?(...) seja imaginado o que aconteceu durante o Carnaval.

(12) a Teme-se que o país não consiga gerar superávits suficientes para honrar compromissos financeiros internos e externos.

b ?É temido que o país não consiga gerar superávits suficientes para honrar compromissos financeiros internos e externos.

(13) a Hoje em dia se reconhece que as ações isoladas dos estados precisam ser coordenadas em nível nacional (...)

b ?Hoje em dia é reconhecido que as ações isoladas dos estados precisam ser coordenadas em nível nacional (...)

(14) a Acredita-se que US\$20 bilhões tenham saído dos cofres dos bancos, mesmo depois do feriado bancário.

b ?É acreditado que US\$20 bilhões tenham saído dos cofres dos bancos, mesmo depois do feriado bancário.

O exemplo (11) é particularmente interessante por encontrar-se no imperativo, fornecendo mais uma evidência da não-equivalência semântica entre VPA e VPS. Esse ponto é retomado no capítulo 7, ao se tratar da dimensão interpessoal.

De modo geral, a estranheza das orações equivalentes em VPA é mais evidente nos casos em que VPS apresenta Complemento oracional. Nos casos em que o Complemento do verbo de processo mental não é uma oração, a substituição de VPS pela forma correspondente em VPA tende a ser mais aceitável (desconsideradas as diferenças de natureza textual, examinadas no capítulo 5), como em

(15) a. Logo de início, constata-se dois erros históricos: (...)

b. Logo de início, são constatados dois erros históricos: (...)

(16) a. De esquerda genérica pode-se considerar desde já a candidatura José Serra.

b. De esquerda genérica pode ser considerada desde já a candidatura José Serra.

(17) a. Cobiçam-se escândalos oficiais com avidez de novo-rico.

b. Escândalos oficiais são cobiçados com avidez de novo-rico.

(18) a. Além da retomada da construção do metrô, vêem-se obras por todos os lados.

b. Além da retomada da construção do metrô, obras são vistas por todos os lados.

Casos como os exemplificados de (8) a (14) demonstram que VPS não representa uma variedade de “voz passiva”. Como se viu em 3.3, Halliday (1994a: 115) salienta que o conjunto de elementos que podem preencher a função de Fenômeno nos processos mentais é mais amplo que o dos elementos que podem figurar como Objeto nos processos materiais, pois, além de “coisas”, ele também inclui “fatos” (ou metafenômenos) – tipicamente expressos por orações, pelo mecanismo de projeção. Com relação a isso, o autor acrescenta:

A fact, in this sense, can never be a participant in a clause of material process. Grammatically speaking, facts can be sensed – seen, felt or thought; but they cannot do anything, nor can they have anything done to them.¹ (op. cit. p.115)

Portanto, tais orações projetadas não podem, a rigor, representar entidades “afetadas” por um processo, decorrendo disso a inaceitabilidade (ou, no mínimo, a estranheza) das alternativas em VPA nos exemplos de (8) a (14).

O corpus apresenta 31 ocorrências em que o Complemento de VPS é uma oração, enquanto não há nenhuma ocorrência de Sujeito oracional com VPA nas notícias. A relação desse fato com os tipos de processo expressos pode ser percebida ao se constatar que, no total de 31 ocorrências, 19 apresentam verbos de processo mental, 6 apresentam verbos de processo verbal, e outras 6, de processo material. Ou seja, nos casos em que o Complemento de VPS é uma oração, a maioria dos verbos é de processo mental, enquanto a maioria é de processo material no conjunto do corpus. Os processos materiais, por sua vez, equiparam-se quantitativamente aos verbais, que, no conjunto do corpus, são em número relativamente pequeno. Logo, pode-se afirmar que Complementos oracionais, por representarem fatos, ocorrem, normalmente, com verbos de processo mental ou verbal, e só raramente com verbos de processo material, o que se explica pela observação de Halliday transcrita acima.

É necessário salientar, porém, que essa distribuição quantitativa configura uma tendência, não uma restrição absoluta, já que ocorrem casos em que verbos de processo material possuem Complemento oracional.

¹ Um fato, nesse sentido, nunca pode ser um participante numa oração de processo material. Gramaticalmente falando, fatos podem ser percebidos – vistos, sentidos ou pensados; mas não podem fazer nada, e nada pode ser feito a eles.

Um desses casos apresenta o verbo *deixar*, tradicionalmente classificado como “auxiliar causativo” (impropriamente, aliás, visto que não integra locução verbal):

(19) A primeira lição a tirar do episódio é que não *se pode deixar* as corporações decidirem sobre os próprios salários, sem fiscalização ética de setores responsáveis.

Em outros dois casos, os verbos se encontram no limite entre processos materiais e processos verbais, uma vez que as “ações” expressas poderiam ser realizadas verbalmente. Nos respectivos co-textos, porém, os processos representados pelas ocorrências abaixo são materiais:

(20) *Exige-se*, no Brasil, que provas para demitir policiais corruptos só possam ser obtidas por outros policiais.

(21) Polêmicas à parte, mais uma vez *se demonstrou* que o sistema penitenciário e o aparelho policial estão absolutamente corrompidos pelo crime organizado (...)

Finalmente, nas três ocorrências restantes, aparecem os verbos *tentar* e *evitar*:

(22) Enquanto *se tenta* organizar uma nova estrutura para a poupança de longo prazo no Brasil, (...)

(23) São comuns manifestações em grandes capitais, mas são raríssimos os casos em que *se tenta* impedir o acesso de funcionários e autoridades aos prédios públicos.

(24) (...) *evita-se* nomear parentes, mas acolhem-se parentes de colegas, nos moldes das trocas de mercadoria.

O exame dessas seis ocorrências em que verbos de processo material possuem Complemento oracional revela, enfim, que não se trata de processos materiais típicos, ou seja, de eventos físicos, o que pode justificar sua possibilidade de ocorrência nesse tipo de estrutura. Também aqui, como se

constatou acima para os verbos de processo mental com Complemento oracional, as formas correspondentes em VPA, com Sujeito oracional, são, em geral, inaceitáveis, exceto para *exigir* e *demonstrar*:

(20') É exigido, no Brasil, que provas para demitir policiais corruptos só possam ser obtidas por outros policiais.

(21') Polêmicas à parte, mais uma vez foi demonstrado que o sistema penitenciário e o aparelho policial estão absolutamente corrompidos pelo crime organizado (...)

A impossibilidade de conversão para VPA também é constatada na maioria das ocorrências de verbos de processo verbal com Complemento oracional, mostrando-se mais aceitável apenas no último dos exemplos abaixo:

(25) *Perguntar-se-á*: como justificar que ele tenha sido aprovado, por unanimidade, em todas as comissões?

(26) Como *se diz* com pronúncia neoliberal, volatilizou-se a receita.

(27) Visto ser impossível eliminar de imediato todas as formas de poluição, *pergunta-se*: qual delas é prioritária?

(28) *Comenta-se* que seu próximo passo será submeter ao plenário um projeto de midirreforma tributária, no rastro da comissão parlamentar que examina a prorrogação da CPMF.

(29) *Afirma-se* que o novo modelo promoverá alteração significativa (...)

(30) Tomando o exemplo de Copacabana, naquela época *se dizia* que as pessoas e os carros que por ali circulavam não podiam sair de uma só vez.

O corpus apresenta uma única ocorrência de verbo de processo relacional, cuja conversão para VPA também resulta inaceitável:

(31) É antiga e insistente a disposição da ONU de *se ter* um tribunal que respondesse àqueles princípios, antes alinhados.

(31') *É antiga e insistente a disposição da ONU de *ser tido* um tribunal que respondesse àqueles princípios, antes alinhados.

Os participantes de tal processo não têm, evidentemente, o caráter de Agente ou de Objeto, como se observou acima para os verbos de processo mental, o que justifica a impossibilidade da forma correspondente em VPA.

As considerações desenvolvidas até o momento na presente seção apontam propriedades diferentes de VPA e VPS no âmbito ideacional, no que diz respeito a tipos de processo. A análise dos tipos de processo encontrados no corpus com cada estrutura não permite estabelecer distinções categóricas quanto a esse ponto, mas caracteriza a tendência geral à opção por VPS nos casos de Complemento oracional. Estes, por sua vez, tendem a ocorrer com processos mentais e verbais, só raramente sendo possíveis com processos materiais.

É, porém, no âmbito ideacional que VPA e VPS apresentam um traço comum de significado: a não-identificação do Agente. Em todos os casos, exceto nos de VPA_{ap}, as orações examinadas “apagam” a identidade do participante com essa função.

Aqui se apresenta um problema conceitual e terminológico. A rigor, só se pode falar em “não-identificação do Agente” no caso dos verbos de processo material, uma vez que tal função estrutural não ocorre nos outros tipos de processo. O que deixa de ser identificado, em todos os casos, é o participante que, na voz ativa, coincide com a função estrutural de Sujeito: o Agente, nos processos materiais; o Experienciador, nos processos mentais; o Falante (“Sayer”) nos processos verbais. Isso obriga a questionar a validade da tentativa de reunir essas situações – que são diferentes umas das outras, na perspectiva ideacional – num traço comum como “não-identificação de X”. Coloca-se o problema de encontrar algo em comum entre esses vários papéis de participantes que justifique um traço como esse, e cabe perguntar se não bastaria representar esse significado no domínio interpessoal, em referência à “não-identificação” do Sujeito.

A situação de VPA_{sa}, porém, leva a descartar tal alternativa, pois nesse caso se tem, efetivamente, um Sujeito claro, nitidamente identificado, coocorrendo com o apagamento de um dos participantes no nível ideacional – o Agente, na maioria dos casos, que são de processos materiais. Mesmo em VPA_{ap}, em que o Agente é identificado, isso se dá através de um constituinte oracional diferente do Sujeito. Ou seja, as funções ideacional e interpessoal dos constituintes representam traços independentes de significado.

Portanto, na referência feita aqui à afinidade semântica entre VPA e VPS no domínio ideacional pelo traço de “não-identificação do Agente”, faz-se a ressalva de que, pelo motivo a que se aludiu acima, o emprego da designação “Agente”, nesse caso, é imperfeito, assim como também no caso do parâmetro [+Desfocamento do Agente], definido no capítulo 5. Opta-se por essa designação porque os verbos de processo material correspondem à maioria dos casos, porém o termo deve ser entendido como incluindo, também, as funções ideacionais correspondentes ao constituinte Sujeito de VA com os outros tipos de processo. Halliday (1994a: 112), aliás, observa que rótulos gramaticais raramente são adequados a todas as manifestações de uma categoria, e que são escolhidos para refletir sua significação central.

Motivações contextuais para o apagamento da identidade do Agente foram reconhecidas no Capítulo 5, no exame dos significados textuais de VPA. As mesmas motivações podem ser observadas nas ocorrências de VPS. A identidade do Agente é omitida seja porque pode ser recuperada no contexto, seja porque é irrelevante. Assim, por exemplo, em (32), pode-se recuperar no co-texto o “Agente” (no sentido lato esclarecido acima; em termos exatos, o Experienciador) – são os países participantes da Conferência Rio92:

(32) Em 1997, quando já *se via* que não seria cumprida a meta da Convenção do Clima, foi deliberado o Protocolo de Kyoto (...)

Em (33), abaixo, a identidade de “quem adquire” é irrelevante, sendo entendida como “toda e qualquer pessoa”

(33) Faltou aos vestibulandos da democracia alguma coisa que só *se adquire* no ofício do possível, que é o limite da política.

Nessa ocorrência, percebe-se um significado das construções com *se* que Shibatani (1985) denomina “potencial”, ilustrando com um exemplo do uso de *se* em espanhol. De fato, a melhor alternativa em VPA correspondente a esse exemplo não é “alguma coisa que só *é adquirida* no ofício do possível”, e sim “alguma coisa que só *pode ser adquirida* no ofício do possível”.

Shibatani (1985) trata o sentido potencial como mais uma das diferentes estruturas sintático-semânticas que integram o contínuo entre a voz ativa e a voz passiva, ao lado das estruturas com sentido reflexivo, recíproco ou espontâneo. Definir se, em português, o sentido potencial é uma estrutura à parte, ou se é um matiz de sentido de VPS demandaria desdobramentos que fogem aos objetivos da presente tese. O que é possível constatar na análise aqui realizada é a presença desse traço de significado, em maior ou menor grau, em várias das ocorrências do corpus, como em (33), acima. Em uns poucos casos, esse é o sentido predominante. Trata-se de ocorrências com o Objeto anteposto, como (34) e (35), examinadas no capítulo 5, além de (36):

(34) Isso *se verifica* principalmente nas famílias de baixa renda.

(35) As copas não *se explicam* politicamente.

(36) (...) os jogadores de futebol no exterior ainda *se contavam* com os dedos das mãos.

As paráfrases mais exatas desses casos parecem ser “é verificável”, “são explicáveis”, “eram contáveis” (i.e. “podiam ser contados”), e não “é verificado”, “são explicadas”, “eram contados”. Said Ali (1966a) nota esse fato ao distinguir entre *vende-se o livro* (“o livro está para ser vendido”) e *o livro vende-se* (“o livro é vendável”) – nenhuma das duas, aliás, equivalente a “o livro é vendido”.

A natureza mental ou verbal dos processos nas três últimas ocorrências transcritas acima impossibilita o sentido “evento espontâneo”, que ocorre em muitos casos em que o Meio se encontra anteposto a verbo de processo material (cf. 3.1.2), uma vez que um participante humano é imprescindível na representação de processos mentais e verbais. Não se propõe aqui, no entanto, tratar esses casos como uma estrutura diferente de VPS, como se faz para o sentido “evento espontâneo”, porque, em várias das ocorrências, ele simplesmente coexiste com o significado básico de “não-identificação do Agente”. Assim, por exemplo, na ocorrência abaixo, não é possível separar como distintos os significados “qualquer pessoa alcança a beatitude” e “a beatitude pode ser alcançada”:

(37) No hinduísmo, por uma seqüência de vidas, pela filosofia também do budismo, do carma, *se alcança* a beatitude.

Certos tempos verbais, como o presente e o pretérito imperfeito, parecem favorecer a interpretação “potencial”, detalhe que não será aqui investigado.

Nas ocorrências de VPS, foi ainda encontrada outra motivação para o apagamento da identidade do Agente: a intenção do autor do texto de evitar a atribuição explícita de responsabilidade a algum participante. Embora essa motivação também possa, em princípio, estar subjacente ao emprego de VPA (cf. Oliveira 1992 e 1995), tal uso não foi documentado no corpus do presente trabalho, provavelmente devido à já referida tendência mais objetiva das notícias, das quais foram extraídas todas as ocorrências de VPA examinadas. Ocorrências de VPS com essa motivação subjacente são examinadas no Capítulo 7, ao se tratar dos significados interpessoais.

Para caracterizar o significado das estruturas no âmbito ideacional, propõe-se a seguinte matriz de traços:

	VA	VPA _{sa}	VPA _{ap}	VPS
Identificação do Agente	+	—	+	—

A redundância desse parâmetro com [$\pm$ Desfocamento do Agente], da metafunção textual, é discutida no capítulo 8.